

QUE HÁ DE NOVO NO SUDOANG?

O projeto SUDOANG contribui para a conservação da enguia-europeia e do seu habitat na área SUDOE (sudoeste da Europa), oferecendo aos gestores ferramentas e métodos comuns de avaliação. Essencialmente, o nosso trabalho foca-se em três objetivos:

1. Disponibilizar ferramentas comuns de gestão e avaliação com o objetivo de aumentar a capacidade dos gestores para tomar decisões baseadas no melhor conhecimento científico.

No projeto analisaremos a biomassa de enguia, a mortalidade induzida pelas centrais hidroelétricas, o recrutamento e as taxas de exploração da pesca de meixão. O primeiro passo, e o mais exigente para criar estas ferramentas, é recolher os dados disponíveis na área SUDOE.

Com a ajuda dos nossos parceiros associados, representantes de diferentes instituições da administração central e/ou regional e ONGs, foram recolhidos dados sobre pesca e abundância da espécie, parâmetros ambientais e a localização dos obstáculos à migração da enguia, os quais foram incorporados numa “base de dados de enguia”.

Na Figura 1 podem observar-se alguns exemplos dos dados recolhidos para determinar a abundância de enguias nos rios:

A) mapa apresentando a distância ao mar, de cada seção do rio, a qual está associada à abundância das enguias nos rios.

B) mapa de abundância de enguia observada através de amostragens realizadas com pesca elétrica. Estes dados permitem determinar a taxa de fuga da enguia prateada, dos rios para o mar, no momento da sua migração reprodutora para o mar dos Sargaços. A taxa de fuga, é um dos parâmetros-chave do Regulamento (CE) 1100/2007.

C) mapa de obstáculos e turbinas, que permite determinar que obstáculos impedem a colonização das bacias hidrográficas, e calcular a mortalidade de enguias nas turbinas. Estes dados são de grande utilidade para aferir que açudes e que barragens hidroelétricas devem ser priorizados em ações de restauração do continuum fluvial.

Foram igualmente recolhidos dados sobre as características da pesca de enguia e levados a cabo estudos científicos que nos permitirão calcular as taxas de recrutamento e de exploração na zona SUDOE.

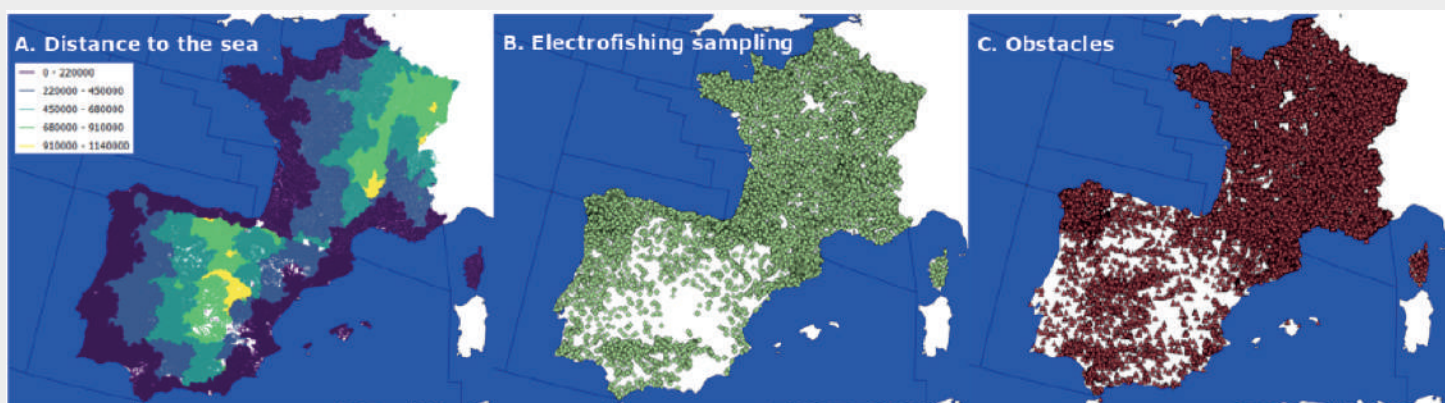


Figura 1. Distribuição espacial de variáveis ambientais e populacionais: A) Distância ao mar de cada troço do rio, B) Localização dos dados de pesca elétrica disponíveis e C) Obstáculos (maior concentração dos obstáculos significa mais dados disponíveis, e não necessariamente um maior número de obstáculos).

2. Desenhar uma estratégia para a recolha de dados que permita estabelecer uma monitorização coordenada e a longo prazo.

Em algumas bacias da área SUDOE existem lacunas de conhecimento sobre a espécie, que dificultam a sua avaliação e conservação. Mesmo que sejam realizadas amostragens, a falta de monitorização coordenada e padronizada torna os resultados incomparáveis e mais difíceis de usar. Por este motivo, é necessário desenhar uma estratégia para a recolha coordenada e harmonizada dos parâmetros-chave que permitam avaliar a população de enguia na área SUDOE, a um custo razoável, de forma a garantir que a monitorização é realizada a longo prazo.

Em junho de 2018 foi realizado um workshop em Anglet, em que o tema principal foram os protocolos que deveriam ser usados para realizar amostragens durante as diferentes etapas do ciclo de vida da enguia. A amostragem foi então realizada em todas as bacias-piloto, durante o final do verão e início do outono, tendo os parceiros envolvidos no projeto aplicado os protocolos comuns. Estes protocolos estarão brevemente disponíveis em quatro línguas (francês, espanhol, português e inglês) na página Web www.sudoang.eu.



Foto 1: Medição do diâmetro do olho de uma enguia
(Foto Lluís Zamora).



Foto 2: Amostragem de enguias no rio Guadiaro, Espanha
(Foto UCO).

3. Reforçar a cooperação entre as partes interessadas, que participam na gestão da população de enguia.

O complexo ciclo de vida da enguia-europeia e a sua vasta distribuição geográfica resultam numa gestão fragmentada, que é realizada a diferentes níveis (por exemplo, nacional, regional e local) e envolve diversos intervenientes (por exemplo, entidades públicas; organizações com responsabilidade na proteção dos ecossistemas marinhos e aquáticos, bem como na conservação da biodiversidade e na restauração ecológica; comunidade científica; setor industrial ou utilizadores finais).

Por este motivo, a gestão da enguia-europeia na zona SUDOE não é feita de forma concertada. Assim, torna-se imprescindível melhorar o diálogo, a cooperação e a capitalização dos conhecimentos e experiências. Com o intuito de alcançar estes objetivos, foram organizados dois workshops, um em Lisboa durante a reunião de lançamento do projeto (Lisboa, maio 2018) e outro em A Coruña, em novembro de 2018.

No workshop de A Coruña participaram 28 pessoas, vindas de Portugal, Espanha e França, entre as quais pescadores, cientistas, ONGs e entidades da administração central/regional. Os participantes foram acompanhados em debates promovidos pela Fundação Lonxanet e formadores especializados. As conversas orientadas permitiram iniciar o processo de convergência para um objetivo comum e implementar uma dinâmica de colaboração.

O workshop incluiu três fases de conversação. **A primeira (“Votar com os pés”)** permitiu uma troca de opiniões entre os participantes, relativamente ao projeto, nomeadamente, o seu papel no mesmo e as consequências do sucesso que este poderá ter na sua vida quotidiana.

A segunda conversação (“Entrevistas a dois”) promoveu o intercâmbio de motivações e valores profissionais, assim como o que ou quem os incentivou a participar no SUDOANG. Este exercício serviu para destacar o que era comum entre os participantes e a melhor forma de alinhar a sua visão do sucesso.

A terceira conversação (“Mudanças”) teve como objetivo ajudar os participantes a desenvolver uma visão mais holística do projeto e, deste modo, a superar a tendência de o ver apenas do ponto de vista da sua função ou posição.

Neste workshop houve boa participação, interação, apresentação de diferentes expectativas e perspetivas, tendo sido possível ouvir a opinião dos demais participantes. Mudar de atitude e superar ideias preconcebidas não acontece de um dia para o outro, mas sim de forma progressiva, normalmente com o passar do tempo, o que se espera venha a ocorrer no âmbito do projeto SUDOANG.

EVENTOS RECENTES E FUTUROS

REUNIÃO DE LANÇAMENTO EM LISBOA (30 de maio – 1 de junho 2018)



Os membros do Consórcio SUDOANG reuniram-se em Lisboa, acolhidos pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, para realizar a primeira reunião anual. Os beneficiários principais e parceiros associados tiveram a oportunidade de se conhecer pessoalmente e de apresentar os objetivos, as tarefas e os resultados esperados do projeto. Juntos planificaram o trabalho para o ano seguinte.

WORKSHOP E CURSO DE FORMAÇÃO EM ANGLET (27-28 de junho 2018)



Workshop e curso de formação sobre os protocolos e técnicas de amostragem de enguias organizado por Agnes Bardonnnet (INRA) e Isabel Domingos (FCUL-MARE). Foram desenvolvidos cinco protocolos de amostragem para meixão, enguias amarelas e enguias prateadas.

EVENTOS RECENTES E FUTUROS

O objetivo é garantir que a amostragem de enguia na área SUDOE seja efetuada de forma harmonizada, o que se torna possível a partir de agora.

Os protocolos estarão disponíveis em www.sudoang.eu.

WORKSHOP DE RECOLHA E INTERCÂMBIO DE DADOS A CORUÑA (15-16 de novembro 2018)



Workshop de Recolha e intercâmbio de dados com as partes interessadas e sobre as Ferramentas que visam melhorar o diálogo entre os atores envolvidos na gestão da enguia organizado pela Fundação Lonxanet.

REUNIÃO ANUAL EM BORDEAUX (FRANÇA) (19-21 de junho 2019)

Está agendada para os dias 19 a 21 de junho de 2019, com o intuito de partilhar os progressos alcançados no SUDOANG e planificar as atividades para o próximo ano. Marque estas datas na sua agenda! Em breve entraremos em contacto consigo para lhe enviar um programa detalhado. O evento será precedido por um workshop sobre idade e leitura de otólitos nos dias 17 e 18 de junho de 2018, organizado por Françoise Daverat (Irstea) e Isabel Domingos (FCUL - MARE).

ACERCA DO CONSÓRCIO

Três outros parceiros associados integram o Consórcio SUDOANG: Associação de Profissionais de Pesca do Rio Minho e do Mar (APPRMM) e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) de Portugal, bem como a Gendarmerie Nationale da França. Bem-vindos a bordo e esperamos ver-vos em breve na próxima reunião.

Os nossos sinceros agradecimentos a Alan Walker (CEFAS) e Willem Dekker (Universidade Sueca de Ciências Agrícolas) por se terem unido ao SUDOANG como revisores externos. Como especialistas em enguias e outros peixes diádromos, a sua contribuição será de grande valor na avaliação do progresso do projeto. Bem-vindos a bordo!

NOTÍCIAS DE INTERESSE CIENTÍFICO E LEGISLATIVO

Revisão do plano de gestão da enguia

Em 2018 foram realizados dois workshops, um em julho e o outro em novembro, cujo objetivo foi avaliar os relatórios nacionais sobre a aplicação dos planos de gestão da enguia e extrair e comparar as estimativas de biomassa e mortalidade. Contudo, não foi possível obter estimativas de mortalidade que refletissem o estado geral dos impactos na Europa.

Para mais detalhes, consulte [este link](#) onde encontrará o relatório completo.

NOTÍCIAS DE INTERESSE CIENTÍFICO E LEGISLATIVO

Grupo de trabalho conjunto EIFAAC / ICES / GFCM sobre enguias (WGEEL)

Em setembro de 2018, especialistas em enguia de várias regiões da sua área de distribuição (Atlântico Norte, Mar do Norte, Báltico, Mediterrâneo e África do Norte), estiveram reunidos em Gdansk (Polónia). Estes informaram sobre o estado atual da população de enguia-europeia e forneceram aconselhamento para uma boa aplicação do Regulamento (CE) N.º 1100/2007 relativo à recuperação da unidade populacional da enguia.

O parecer emitido determina que todas as mortalidades antropogénicas, incluindo a pesca recreativa e comercial, devam ser reduzidas a zero ou manter-se o mais próximo possível de zero. Os “embaixadores” do SUDOANG de França, Espanha e Portugal assistiram à reunião.

Oportunidades de pesca

O Regulamento (UE) 2019/124, do Conselho Europeu, de 30 de janeiro de 2019, determinou que deve ser estabelecido um período de defeso de três meses consecutivos para todas as pescas de enguia-europeia em todas as fases da sua vida. No caso do Mediterrâneo, o período durante o qual a pesca deve ser encerrada é livre, enquanto que no Atlântico deve ser entre 1 de agosto de 2019 e 29 de fevereiro de 2020.

